

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS DE PACIENTES EM TRANSPLANTE RENAL

Amanda Guimarães Dâmaso¹

Camila Santiago dos Santos²

Aline Soraya de Carvalho Ernesto Bezerra³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Tratou-se de uma revisão integrativa como objetivo identificar a assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal. Conduzida em seis etapas, a fim de responder a questão norteadora: como se dá a assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal. A estratégia de busca foi realizada através das bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE. Os resultados indicaram que assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios subsidia as intervenções de enfermagem e melhora as respostas do tratamento. Desta forma, o enfermeiro torna-se responsável pelo planejamento e implementação da assistência/cuidados prestado ao paciente e seus familiares durante todo o processo do transplante. Considerando este estudo analisou os cuidados perioperatórios do transplante renal prestados pela enfermagem aos pacientes com IRC, os estudos indicaram que assistência de enfermagem no transplante renal teve impacto positivo no tratamento.

PALAVRAS CHAVE

Transplante renal. Assistência. Enfermagem. Perioperatórios.

ABSTRACT

This work was an integrative revision aimed at identifying nursing assistance in the perioperative care of patients in renal transplant. Conducted in six stages, in order to respond to the guiding question: how does nursing care in perioperative healthcare patients in renal transplant. The search strategy was conducted through the databases: BDENF, LI-

LACS AND MEDLINE. The results indicated that nursing assistance in perioperative care subsidized nursing interventions and improves treatment responses. In this way, the nurse becomes responsible for the planning and implementation of the assistance/care provided to the patient and his relatives throughout the process of the transplant. Considering this study analyzed the perioperative care of renal transplant provided by nursing to patients with IRC, the studies indicated that nursing assistance in renal transplant had a positive impact on the treatment.

KEYWORDS

Renal transplantation. Assistance. Nursing. Perioperative.

1 INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos do sistema urinário relacionados ao controle da concentração de substâncias no nosso sangue. Eles retiram os produtos do metabolismo da célula e as substâncias que encontram-se em quantidade muito alta no organismo, garantindo, portanto, a homeostase dos líquidos corporais (SANTOS, 2012).

A insuficiência renal acontece quando os rins diminuem seu funcionamento ou param de funcionar, configurando assim, uma síndrome urêmica, ou seja, um conjunto de sinais e sintomas provocados por alterações fisiológicas, representado pelo aumento da concentração, no organismo, de substâncias, como ureia e creatinina (SMELTZER; BARE, 2011).

A insuficiência renal crônica (IRC) caracteriza-se pela incapacidade dos rins em remover os resíduos metabólicos do corpo e realizar as funções reguladoras. Em consequência da excreção renal prejudicada, as substâncias normalmente eliminadas na urina acumulam-se nos líquidos corporais, levando a disfunções metabólicas e endócrinas, bem como distúrbios hídricos, eletrolíticos e ácido-básicos (SMELTZER; BARE, 2011).

O transplante renal é um ato cirúrgico que consiste na ablação de um órgão de um indivíduo e sua implantação em outro. É indicado para pessoas com IRC, alocadas em seu estágio terminal. No entanto, pode-se considerar o transplante preemptivo, definido como o transplante realizado antes do paciente iniciar a terapia renal substitutiva (STEVENS; LEVIN; KIDNEY, 2012).

No Brasil, o transplante de órgãos foi outorgado pela Lei nº 10.211, em 23 de março de 2001. A mesma dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplantes e tratamentos, sendo permitida a retirada em pacientes falecidos para alguma finalidade terapêutica mediante autorização formal do responsável legal (BRASIL, 2011).

Segundo dados do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), no Brasil a fila de espera para transplante renal até maio de 2016 apresentou cerca de 25.578 pessoas inscritas, e o tempo médio de espera por um rim é de 2 anos e 8 meses. Dados mostram que durante o ano de 2015 foi realizado o total de 5.409 transplantes renais (ASSOCIAÇÃO..., 2016).

Os pacientes que se submetem ao transplante necessitam de um cuidado coordenado pela equipe envolvida, iniciando no período pré-operatório e estendendo-se pelo tempo em que o paciente conseguir preservar a função renal. O acompanhamento pela equipe multiprofissional é realizado ambulatoriamente, sendo de competência exclusiva do enfermeiro a consulta de enfermagem pré e pós-operatório (GOI, 2013).

No processo de transplante, a enfermagem desempenha papel fundamental, pois participa desde a captação do órgão até acompanhamento pós-cirúrgico. A assistência ao paciente transplantado é altamente especializada, requerendo a atuação da enfermagem nas diversas fases do processo e exigindo pessoal com capacitação específica (DUARTE, 2012).

Nesse sentido, a identificação dos diagnósticos de enfermagem dá subsídios ao enfermeiro para a elaboração de um plano de cuidados mais específico, de acordo com o comprometimento de cada indivíduo. A partir do conhecimento de tais respostas humanas e de seus respectivos fatores preditores, torna-se possível prever, detectar e controlar as complicações potenciais (ALBUQUERQUE; LIRA; LOPES, 2010).

Diante disso, este estudo tem como questão norteadora: como se dá a assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal?

Tendo como objetivo identificar a assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em seis etapas: estabelecimento da questão de pesquisa, revisão da literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos dados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE).

O levantamento das publicações foi realizado de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "transplante de rim", "transplantados", "insuficiência renal crônica", "assistência", "cuidados perioperatórios" e "enfermagem", no idioma português.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês com tradução disponibilizada, artigos que respondessem a questão norteadora presentes na íntegra, publicados no período de 2010 a 2016. Os critérios de exclusão foram estudos em formatos de editoriais, estudos de caso, coorte por não se adequarem ao objeto do estudo.

Para o indicador de coleta de dados, foram encontrados 326 artigos, sendo 224 na base de dados LILACS, 11 B DENF e 91 MEDLINE. Após a leitura dos títulos e resumos disponíveis, 28 artigos foram selecionados e lidos na sua íntegra. Destes, 21 foram excluídos por não se adequarem ao objeto de estudo. A amostra final foi constituída de sete artigos, relacionando o seu conteúdo com o objetivo da pesquisa. Os aspectos éticos foram respeitados, uma vez que todos os autores consultados foram mencionados no texto.

O Quadro 1 mostra os artigos colhidos a partir das bases de dados. Emergiram da estratégia de busca sete artigos relacionados ao tema assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal. Os dados obtidos foram distribuídos conforme disposto no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Total de artigos encontrados nas bases de dados e totais após leitura segundo estratégia de busca – 2010 a 2016.

Após a leitura					
ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASE DE DADOS	QUANTIDADE	TÍTULO	RESUMO	ÍNTEGRA
(Transplante Renal) OR (Transplantação de rim) AND (Cuidados perioperatórios)	LILACS	01	01	01	01
	B DENF	00	00	00	00
	MEDLINE	42	20	15	02
(Assistência no Período perioperatórios) OR (Cuidados de enfermagem) AND (Transplante renal)	LILACS	03	02	01	01
	B DENF	06	03	01	02
	MEDLINE	33	20	10	09
(Doador de Transplante renal) OR (Transplante renal) AND (Assistência de Enfermagem) OR (Cuidados perioperatórios)	LILACS	220	30	15	06
	B DENF	05	05	03	02
	MEDLINE	16	12	08	05
Total					28
Total sem repetições					07

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta revisão integrativa, foram pesquisados e selecionados os artigos que emergiram na estratégia de busca relacionados ao tema abordado, entretanto foram analisados apenas sete artigos científicos que supriram aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os dados do Quadro 2 apresentam o sumário das características dos estudos incluídos.

Quadro 2 – Aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem no perioperatório dos transplantados (Síntese dos resultados)

TÍTULO DO ARTIGO/AUTORES	PERIÓDICO/BASE DE DADOS/ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim/ SANTOS C.M, KIRCHMAIER F.M, SILVEIRA W.J, ARREGUY-SENA,C.	Acta Paul. Enferm MEDLINE/ 2015	Revisão sistemática com, abordagem qualitativa.	V - Evidência oriunda de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos com delimitação adequada. (GALVÃO, 2006)	Relacionado ao nosso tema o instrumento de pesquisa continua as variáveis relacionadas com a caracterização da amostra, questões norteadoras e situações de superação segundo percepções de enfermeiros especialistas e pacientes pós-transplantadas. Nos resultados houve coincidência e complementaridade entre as abordagens dos sujeitos e as formas de enfrentamento no trans/pós-operatório.

TÍTULO DO ARTIGO/AUTORES	PERIÓDICO/BASE DE DADOS/ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Cuidado de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica no ambiente hospitalar/ RIBEIRO, K.R.A.	Revista Recien LILACS/ 2016	Revisão integrativa.	VI - Revisão oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado. (GALVÃO, 2006)	Em relevância ao nosso tema precisamos saber os cuidados de enfermagem no ambiente hospitalar depois de todo o processo cirúrgico, pois transplantado requer cuidado diferenciados para aceitação do seu novo órgão.
Fatores preditivos de diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal/ ALBUQUERQUE, J. G.; LIRA, A. L. B. C.; LOPES M. V. O.	Rev. Bras. Enferm BDEFN/ 2010	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	VI - Revisão oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado. (GALVÃO, 2006)	Esse estudo mostra os fatores e o diagnóstico de um transplantado. Os fatores preditores identificados como: estado da doença resultante para o diagnóstico, tempo de diálise e mudanças relatadas nesse período do tratamento, percepção do enfermeiro/paciente para identificar esses fatores, e minimizá-los para uma melhor qualidade no tratamento.

TÍTULO DO ARTIGO/AUTORES	PERIÓDICO/BASE DE DADOS/ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados / MENDONÇA, A.E; TORRES, G.V; SALVETTI, M.G; ALCHIERI, J.C; COSTA, I.K.	Acta Paul. Enferm MEDLINE/ 2014	Revisão sistemática com, abordagem qualitativa.	V - Evidência oriunda de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos com delineamento adequado. (GALVÃO, 2006)	Relacionado ao nosso tema precisamos saber como futuros enfermeiros as mudanças na vida dos pacientes como ocorre esses fatores, e quais os cuidados necessários nesse processo.
Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal/ INÁCIO, L.A; MONTEZELI, J.A; SADE, P.M.C; CAVEIÃO, C; HEY, A.P.	Rev. Enferm UFSM BDEFN/ 2014	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	VI - Revisão oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado. (GALVÃO, 2006)	O estudo mostra a atuação do enfermeiro com os cuidados no paciente pós-transplante renal. Relacionado ao nosso tema identificamos pontos relativos à atuação e orientações do enfermeiro durante esse processo de alta.
Lista de espera para o transplante renal: revisão integrativa da literatura/ SALIMENA, A.N.O; FERREIRA, M.R.	Arq. Ciênc. Saúde BDEFN/ 2014	Revisão integrativa.	VI - Revisão oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado. (GALVÃO, 2006)	Relevante ao nosso tema precisamos identificar os pacientes em lista, pois precisamos saber como ocorre desde, a lista de espera até o processo cirúrgico.

TÍTULO DO ARTIGO/AUTORES	PERIÓDICO/BASE DE DADOS/ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pós-transplante renal/ SILVA,A.E.S; PONTES,U.O; GENZINI.T; PRADO,P.R; AMARAL,T.L.M.	Cogitare Enferm. LILACS/ 2014	Revisão integrativa.	VI - Revisão oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado.(GALVÃO, 2006)	O estudo mostra que precisamos saber o papel do enfermeiro no processo de pós – transplante, como ocorre a assistência nessa fase, pois o paciente requer cuidados diferenciados para aceitação de seu novo órgão.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A distribuição temporal das publicações evidenciou maior número de artigos no ano de 2014 (n= 04), seguido por 2015 (n=01). Nota-se que foi publicado (n=01) artigo em 2010, e (n= 01) artigo e mais recente publicado em 2016.

Inicialmente a assistência em enfermagem prestada aos pacientes que submetem-se ao transplante renal são as consultas ambulatoriais.

Segundo Ribeiro (2016, p. 31) “O enfermeiro dispõe de recursos terapêuticos utilizados durante as consultas de enfermagem. Ele acolhe o paciente com IRC no momento da constatação da doença com apoio psicoativo, assim como assistencialmente”. Santos (2015, p. 338) relata que “A consulta de enfermagem é utilizada para nortear e exprimir o atendimento especializado visando o preparo psicológico e emocional do paciente e família”. Diante disso, podemos ver que ambos defendem a mesma ideia, ressaltando a importância da consulta de enfermagem no preparo psicológico e físico do paciente/família para as próximas etapas do tratamento.

Mendonça (2014, p. 290) afirma que:

No pré-operatório, o enfermeiro inicia as orientações para o autocuidado ao paciente/família para enfrentar o processo cirúrgico ao qual o mesmo será submetido, planejando e executando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Enquanto Silveira (2015, p. 340) “Na fase de pré-operatório constitui um momento rico e capaz de favorecer abordagens educativas, esclarecimento de dúvidas, redução de ansiedade e reafirmação de comportamentos para a adesão terapêutica na fase de pós-transplantação”.

O período trans-operatório é uma fase sensível para o paciente, no qual ocorre toda transplantação. Para Albuquerque (2010, p. 99) “A Atuação da enfermagem

no período trans-operatório tem como objetivos: avaliar, detectar e intervir precocemente nas possíveis complicações". Enquanto Torres (2014, p. 291) "A assistência de enfermagem contribui reduzindo os riscos de rejeições e aumentando a qualidade de vida". Visto que, o trans-operatório requer cuidados específicos da enfermagem, os autores relatam a importância para identificação precoce do diagnóstico e a intervenção imediata nas possíveis situações emergentes no processo trans-operatório.

O pós-operatório é o período mais importante para o transplantado, gerando uma etapa de expectativa e ansiedade tendo em vista a necessidade de poder retornar ao tratamento dialítico. Segundo Silva (2014, p. 600) "O período das primeiras 24 horas do pós-operatório do transplante renal está associado à instabilidade hemodinâmica e à necessidade de reposição parenteral de grande quantidade de líquidos". Ferreira (2014, p. 29) relata que "Após o transplante são necessárias ações importantes tais como: o uso de medicamentos imunossupressores e o acompanhamento ambulatorial". O enfermeiro implementa a assistência, enfatizando a importância de continuarem o tratamento para o sucesso do órgão transplantado.

Cabe ao enfermeiro da unidade nefrológica, na alta hospitalar, orientar e sensibilizar o paciente/familiar sobre a importância do tratamento, promovendo aderência satisfatória aos cuidados na alta pós-transplante. Inácio et al. (2014, p. 328) afirmam que: "O enfermeiro precisa reforçar que o paciente deverá controlar e monitorizar diariamente seu peso, alimentação, ingesta hídrica e diurese". Pontes (2014, p. 328) relata que:

O enfermeiro precisa planejar a alta hospitalar de forma que permita realizar orientações necessárias para esclarecer dúvidas e, assim contribuir para a adesão do paciente aos cuidados em sua nova condição de vida. O seguimento ambulatorial é uma etapa fundamental para a assistência continuada, favorecendo o sucesso da cirurgia e minimizando os riscos de rejeições.

O enfermeiro certifica-se que o paciente tenha compreendido tudo que lhe foi orientado na alta, pois é essencial para reabilitação do paciente. Segundo Sade (2014, p. 329):

Ao longo do processo de aprendizado do enfermeiro, é importante o desenvolvimento da comunicação como competência, na realização de suas atividades diárias, contribuindo para que o paciente tenha condições de enfrentamento da sua nova realidade de vida.

Para Salimena (2014, p. 30) "Deve-se instruir o paciente de maneira clara, encorajando-o e acompanhando os cuidados necessários ao seu cotidiano, o enfermeiro desperta no indivíduo a sua participação ativa neste processo do tratamento, auxiliando para uma melhor qualidade de vida".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou repercussões satisfatórias sobre os cuidados perioperatórios de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica, diante a realização da cirurgia de transplante renal. Os cuidados de enfermagem são indispensáveis nos cuidados pré, trans e pós-operatórios, pois o enfermeiro atua na orientação ao paciente/familiar, minimizando riscos de rejeição do órgão implantado, cuidados com a alimentação, medicamentos, balanço hidroeletrolítico, controle da dor. O enfermeiro avaliar, detectar, prevenir, identificar e tratar complicações que possam ser apresentadas pelos pacientes nos períodos perioperatórios, acompanhando e promovendo uma melhor qualidade de vida para o paciente transplantado.

Considera-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, porém reconhece a sua limitação, uma vez que explicita as publicações analisadas referentes ao tema. Destarte, a prática de enfermagem tem como fator de extrema importância durante a terapêutica destes pacientes, desenvolver assistência de qualidade, abrangendo os cuidados com os pacientes transplantados durante todos os períodos perioperatórios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.G.; LIRA, A.L.B.C.; LOPES M.V.O. Fatores preditivos de diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal. **Rev. Bras Enferm.**, v.63, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100016>. Acesso em: 3 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Centros de transplantes-ABTO**. São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/home/popResultBuscaCentros.aspx?Estado=RS&Orgao=Rim>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BRASIL. Lei Federal nº10. 211/2011. **Sistema Nacional de Transplantes**. 2011. Disponível em: <<http://dtr2001saude.gov.br/sãdsra/lei10211.htm>>. Acesso em: 26 de out. 2016.

DUARTE, G.C. **As ações de prevenção da doença renal na Estratégia da Saúde da Família**. 2012. 73f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://mestrado.uninovafapi.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/TCM.ANA-PAULA.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

GOI, C. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes pós-transplante renal. **Salão do Conhecimento**, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/2091/1751>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

GALVÃO, C.M. Níveis de Evidência. **Acta Paul Enferm.**, v.19, n.(2, p.VI, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/en_a01v19n2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

INÁCIO, L.A. *et al.* Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal. **Rev. Enferm UFSM**, v.4, n.2, p.323-331, abr-jun. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285566010_Atuacao_do_enfermeiro_nas_orientacoes_de_alta_ao_paciente_pos-transplante_renal>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018>. Acesso em: 8 maio 2017.

MENDONÇA, A.E. *et al.* Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados. **Acta Paul Enferm.**, v.27, n.3, p.287-292, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0287.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

RIBEIRO, K.R.A. Cuidados de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica no ambiente hospitalar. São Paulo: **Revista Recien.**, v.6, n.18, p.26-35, 2016. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/159>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SANTOS, V.S. Rins. **Brasil Escola.** Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/os-rins.htm>>. Acesso em: 28 nov.2016.

SILVA, A.E.S. *et al.* Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pós-transplante renal. **Cogitare Enferm.**, v.19, n.3, p.597-603, jul-set. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34414/23255>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SALIMENA, A.N.O; FERREIRA, M.R. Lista de espera para o transplante renal: revisão integrativa da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.21, n.2, p.24-33, abr-jun. 2014. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-2/02/ID_602_21\(2\)_Abr-jun_2014_-_Revisao.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-2/02/ID_602_21(2)_Abr-jun_2014_-_Revisao.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SANTOS, C.M. *et al.* Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim. **Acta Paul Enferm.**, v.28, n.4, p.337-343, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n4/1982-0194-ape-28-04-0337.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

SMELTZER, S; BARE.C. *et al.* **Brunner & Suddarth:** tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. V2. Disponível em: <<https://issuu.com/guanabarakoogan/docs/smeltzer-issu>>. Acesso em: 2 abr.2017.

Data do recebimento: 15 de Junho de 2016

Data da avaliação: 25 de setembro de 2016.

Data de aceite: 6 de janeiro de 2017

1 Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas – UNIT/AL.
E-mail: amandinhadamasoo@hotmail.com.

2 Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas – UNIT/AL.
E-mail: milinha_1990@hotmail.com.

3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas – UNIT/AL.
E-mail: alinescarvalho@hotmail.com.